

# Litoral

SEMANÁRIO  
PREÇO AVULSO — 4500

Director e proprietário — David Cristo —  
Administrador — Camilo Augusto Cristo —  
Redacção e Administração: Rua do Dr.  
Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)  
Composto e impresso na «Tipave» —  
Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada  
de Taboada — Aveiro (Telefone 27157)

## PS À SOBREMESA?

ACÁCIO TRIGO

O P.S. caiu.  
O P.S. tombou.  
Mas o P.S. volta!  
Porque o P.S. é o sr. Má-  
rio Soares;  
E o sr. Mário Soares vo-  
tou no sapatinho de Natal!  
E que o sr. Mário Soares  
é imprescindível...  
...para o P.S.  
É insubstituível...  
...para o P.S.  
É inevitável...  
...para o País!  
O P.C.P. votou «não».  
O P.P.D. votou «não».  
O C.D.S. votou «não».  
Todos queriam um lugar,  
um lugarzinho que fosse...  
Chega o Natal; e depois  
como repartir o bolo?  
E o P.S. safou-se.  
O grande Fernão de Ma-  
galhães, o pai destes políti-  
cos, foi o primeiro que nave-  
gou sempre em frente para  
chegar ao ponto de partida.  
Grande lição de filosofia-  
política a do nosso navega-  
dor!  
Se o alfa e o omega <sup>(1)</sup>  
vão de mãos dadas, que prin-  
cípio lógico mais evidente?  
E assim o senhor 35%

desta grande «Sociedade De-  
mocrática Portuguesa» está  
ao centro. A esquerda da  
Direita. A direita da Es-  
querda. Não é Esquerda nem  
Direita. Situa-se em vertical  
e abana como uma grande  
faia à Esquerda e à Direita!  
Está na sua vez! E os outros  
que pretensões?

A história do jogador que  
aprendi já velhinha:

Quando perdia ganhava,  
porque era ele que empre-  
stava a força aos outros par-



Como te disse na minha  
última carta, meu caro  
amigo, fui uma vez a Roma.  
Fui como peregrino. Tive um  
trabalhão dos diabos para me  
darem o que era meu, o que  
ganhiei com as minhas redes  
e com o suor do meu rosto,  
o que poupei à custa de mu-  
itos e muitos sacrifícios, o  
que não roubei nem me foi  
dado de mão beijada. Enfim,  
lá fui com umas notitas es-  
trangeiras averbadas no pas-  
aporte e mil escudos em  
moeda corrente. Vestia fato

ceiros. Mas um dia um es-  
trangeiro caçou-lhe os trun-  
fos da mão, e ele que os pen-  
sava na manga já não teve  
solução.

«Iglantónico» herói das  
tropelias do bairro, onde os  
garotos jogam à malhuta e  
atiram gargalhadas à porta  
do Café do Povo. Ah! Se eu  
fosse Molero!

<sup>(1)</sup> Omega correctamente deve  
escrever-se sem acento. É grave e  
não esdrúxula. Do grego — O Méja  
(ó grande).

## CARTAS AO DIRECTOR

### Vidas em retalhos

preto, camisola de gola alta  
que a «Malhas Almagre» me  
tinham oferecido e boné de  
pescador. Parecia até uma  
pessoa importante, uma pes-  
soa grande, vista por fora,  
claro. Foi por isso talvez que  
a menina da alfândega me  
mandou abrir a minha ma-  
leta que outra coisa não  
tinha senão roupa interior  
e uns maciços de cigarros  
SG-Filtro para manter essa  
virtude que adquiri quando  
andava à chinchá. Lá abrir  
é que não abri, pois sabia de  
antemão que não era capaz  
de arrumar os trapos que  
sairam dobradinhos de casa  
que até pareciam amores. A  
menina se quisesse bisbilho-  
tar o que lá ia que a abrisse,  
porque nem sequer chaves a  
malita tinha, que mexesse e  
remexesse o que quisesse,  
mas que tudo ficasse no mes-  
mo lugar e em ordem. Pois  
sim! Para mexer e remexer  
teve ela jeito, mas para pôr  
as coisas no seu lugar, não  
teve jeito nenhum. Infeliz do  
homem que a toma-se por  
esposa. Irra! Vi a minha ca-  
misolinha branca trilhada, a  
minha camisa amarrotada, e  
até um par de meias rasga-  
das pelas dobradiças da  
mala. Fiquei danado e ape-  
ceu-me passar-lhe a língua,  
mas eu ia para Roma ver o  
Pedro em carne e osso, todo  
inteiro, como peregrino. Não  
sei pelo quê, olho para a mi-  
nha direita e vejo um grande  
amigo meu, capitão da força  
aérea, e a queima-roupa, per-  
guntou-lhe: Então ainda só és  
capitão? Sorriu-se e não me  
disse nada. Disse a sós co-  
migo: Bem, como fazes parte  
da banda da força aérea, só  
sabes tocar clarinete e flauta

## Falando de BOMBEIROS

J. ACÚRCIO

Meu caro Eng.º Branco Lopes

Eu queria estar na festa  
com a sua gente, com os  
seus «Bombeiros Velhos», ce-  
lebrar com eles mais uma  
etapa da sua vetusta existên-  
cia, das derradeiras da cente-  
nária, escalada. Outros valo-  
res mais altos não mo con-  
sentem, que a vida é toda  
cheia de negações e revezes.

Tenho que dar razão ao  
Poeta — mudam-se os tem-  
pos, mudam-se as vontades.  
Toda a minha vida, desde  
que me conheço, embiquei  
com a História, considerei-a  
sempre a modos como forma  
erudita, sofisticada, de cos-  
cuvilhar o passado alheio.  
Desta feita, ainda estou sem  
saber porquê, deu-me a telha  
para arriscar uma espreitade-  
la pelos bons velhos tempos  
da aurora dos «Bombeiros  
Velhos» — para recuar até  
ao ano da graça de 1882, se  
a aritmética me não atraiçoa.

Folheeí alfarrábios por  
uma pá velha, fartei-me de  
fazer perguntas a imensa gen-  
te. Com todo o material  
amontoado, que fascinante  
painel eu comporia, se a tan-  
to me ajudasse o engenho e  
arte!

Logo o mapa-múndi, tão  
diverso era o seu mosaico.  
Fronteiras, leis, regimes, tudo  
mudou, louvado seja! Igualzi-  
nho, sem tirar nem pôr, só o  
estatuto da condição humana:  
— quem padecer é o pobre.  
A quezilenta Europa regurgi-  
tava de sangue azul, havia  
tronos para dar e vender. No  
da soberba Inglaterra, ríspida  
e autera na viuvez inconsolá-  
vel, toda vitoriana — Sua  
Majestade Imperial a Rainha  
Vitória. No de cá, já acossa-  
do pelo republicano frenesi,

Continua na página 3

## Sobre Brinquedos

Eduardo Carvalho Matos

### 2 - O primeiro brinquedo

Propunhamo-nos, no an-  
terior artigo, encetar a discus-  
são de um punhado de proble-  
mas ligados à questão aqui  
levantada, pela pena de  
Idalécio Cação, «para que  
servem os brinquedos». Res-  
pondia Cação no texto que  
dele já citámos — assumindo,  
embora, um «relevo impensa-  
damente despiendo» para  
certos educadores — que o  
brinquedo serve para ser proi-  
bido, através de um estatuto  
e para ser «renovado» através  
desse mesmo estatuto. Assim  
como se elabora um estatuto  
para que dada cooperativa  
tenha existência legal, deve-se,  
segundo Cação, regulamentar  
o estatuto do brinquedo, pre-  
vendo possivelmente Assem-  
bleias Gerais de brinquedos  
sob a presidência do Pateta,  
ladeado por um cão pelugoso  
à sua esquerda e pelo Marco  
— que entretanto interrompe-  
ria as frequentes viagens — à  
sua direita.

Não resistimos — entre  
parêntesis e entre nós, assim  
«em família» — a realçar o  
brilhantismo estilístico de  
Cação, patente, por exemplo,  
na frase citada e que pode  
desdobrar-se e analisar-se  
assim: «relevo impensa-  
damente despiendo» ou «relevo  
impensadamente irrelevante»  
ou «não relevo impensada-  
mente relevante» ou, de modo  
figurativo, «vale impensada-  
mente montanhoso» ou «bre-

Continua na página 3

## CIRURGIA PLÁSTICA

CRUZ MALPIQUE

Muitos casos, não basta que o candidato  
saiba o que diz, como o diz, e porque o  
diz. O que pareceria condição de inevitável  
triunfo, talvez seja condição de fatal  
derrota.

Os eleitores não querem as duras verdades, mas  
os melífluos sorrisos, as promessas feitas sem direito  
nem avesso.

E daí a anedota de um cirurgião dos de alindar  
rostos.

Qual foi, até hoje, a sua maior vitória no  
campo da cirurgia plástica?

— Uma vitória política.

— ?!

— Uma vitória política, sim senhores...

— ?!

— Consegui transplantar para o rosto de um  
pedaço de asno (melhor de um asno mais um  
pedaço) um eterno sorriso...

— ?!

— Pois eu lhes digo: três meses depois, o pedaço  
de asno era eleito deputado...

## ...e POLÍTICA

## II Governo Constitucional



— Mas, afinal, que é isso de Governo com  
personalidades?

— É um Governo com outras... moscas!



# 100\$00

Por 100\$00 (menos de quatro litros de gasolina) pode fazer uma longa viagem pelo mundo do humor e da imaginação.

Leia «O CHATO». O único jornal declaradamente humorístico do nosso País.

Envie uma nota de 100\$00 (ou 2 de 50\$00, ou 5 de 20\$00, etc.) ou selos, vale de correio ou cheque (com cobertura que os «chatos» somos nós) para:

«O CHATO» — Apartado 249 — COVILHÃ

e receberá, na volta do correio, um exemplar de todos os números saídos até esta data. Reuna toda a colecção e... escangalhe-se a rir.

Preencha o cupão abaixo e envie, hoje, para a morada indicada.

Nome ..... Morada .....

Localidade .....

Envia 100\$00 em dinheiro ..... Vale de correio n.º ..... Cheque

n.º ..... sobre o Banco ..... ou selos do cor-

reio (risque o que não interessar e preencha o que disser respeito ao que esco-

lheu) para pagar uma colecção de todos os números de «O CHATO» saídos até hoje.

(LITORAL)

## URBIS

GABINETE TÉCNICO

ESTUDOS E PROJECTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203-A - 1.º

Telef. 24797

VAGOS — Rua Porto Gonçalo

## TOPCARD PORTUGAL

SELECIONA VENDEDORES/AS

EM FULL OU PART-TIME  
PARA PROMOÇÃO DO SEU

CARTÃO-DESCONTO

CONDIÇÕES A COMBINAR

ENTRADA IMEDIATA

Resposta a este jornal ao n.º 1



RETROSARIA NOVA  
TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

FRANJAS — GALÕES — VUALINES  
CRETONES — ABAT-JOURS  
ACESSÓRIOS PARA DECORAÇÃO  
ETC.

CHINTZEN — VELUDOS  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
ESTOFOS — LINHOS ESTAMPADOS  
SEMPRE NOVIDADES

atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Decore a sua casa com os nossos tecidos

PREFIRA OS NOSSOS TRABALHOS

Rua Combatentes da Grande Guerra, 85 — Telef. 24927 — AVEIRO

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES



A. Nunes Abreu

Reparações garantidas  
e aos melhores preços  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B  
Telef. 22359  
AVEIRO

ARRENDAR-SE

— VIVENDA, nova, nos  
arredores de Aveiro. Tratar  
com: Dr. Aventino Dias  
Pereira, Rua do Capitão  
Pizarro, 78, r/c, Aveiro  
(telefone 27381).

## SERRALHARIA

DE CONSTRUÇÃO CIVIL

TAVARES & PINHO, LDA.

Rua Dr. Lourenço Peixinho

TABUEIRA

CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO — ANODIZADOS  
GRADEAMENTOS — PORTÕES DE FERRO, ETC.

## COLABORADORA

«IMPORT. e EXPORT.»

Com conhecimentos de inglês ou francês, experiente,  
idade de 25 a 35 anos, agradável, activa, ordenada  
e dedicada. Carta manuscrita, indicando idade, es-  
tado, habilitações, telefone e outros pormenores,  
dirigida ao Apartado 423 — AVEIRO.

## COMPRA-SE

ANDAR OU APARTAMENTO

RÉS - DO - CHÃO

DESTINADO A ESTABELECIMENTO

NO CENTRO DA CIDADE DE AVEIRO

Resposta ao Apartado 423 — Aveiro

## VENDE-SE

— um grande terreno — «Quinta do Simão», na  
Variante (Esgueira), com cerca de 28 000 metros  
quadrados, para comércio ou indústria, já loteado.

Tratar na Rua de Luís Cipriano, n.º 15 — Tele-  
fone 28353 — Aveiro.

José Carlos F. Leitão

MÉDICO - ESPECIALISTA

Ossos e Articulações

Consultório:

Rua 19 n.º 192 - 3.º

Telefone n.º 821841

ESPINHO

Consultas às 6.ªs-feiras a par-  
tir das 16 horas. Marcações  
pelo telefone ou no consultório  
todos os dias das 18 às 20  
horas.

VENDE-SE TERRENO

Zona industrial de 5 600  
m2 aproximadamente, e cons-  
trução autorizada para indús-  
tria, nas Agrads do Norte  
(Mina).

Trata: Maria Luisa Mo-  
reira, Rua das Marinhas, 41,  
Aveiro — Telefones 22221 e  
22015.

Joaquim Peixinho

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil,  
n.º 4-1.º Esq. — Sala 4

Telefone 25206

AVEIRO

TRESPASSA-SE

ESTABELECIMENTO

Mercearia e Vinhos, em  
local central da cidade.

Renda barata, motivo de  
saúde.

Informações pelo telefone  
27987 de Aveiro.

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro,  
n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

PRETENDE-SE ALUGAR

— casa antiga, dentro ou  
fora da cidade (de preferên-  
cia na cidade), para Lar da  
Terceira Idade.

Contactar pelo telefone n.º  
27424 ou na Rua de José  
Rabumba, 3 - 3.º — Aveiro.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil,

4 - 1.º - Esq.º

AVEIRO

VENDE-SE

— casa devoluta, no centro  
de fihavo. Contactar pelo te-  
lefone n.º 27762 ou 28082.

TRESPASSA-SE em Aveiro

1.º e 2.º andares do prédio  
sito na Avenida do Dr.  
Lourenço Peixinho, 53, a  
funcionar como escritórios.  
Próprio para grandes  
organizações.

Tratar na Rua de Luís  
Cipriano, 15 - Tel. 28353

AVEIRO

MINI 1000

— muito lindo, todo artilhado  
— VENDO. Tratar na Sapa-  
taria Loureiro, Praça do Dr.  
Melo Freitas, 12, Aveiro.



# CARTAS AO DIRECTOR

## Vidas em retalhos

Continuação da primeira pág.

Senhor, mas olhe que eu sou português de lei, ouviu? Se eu não fosse para Roma como peregrino, arrastava-o para a minha caçadeira como quem arrasta o boi pela arena, punha-o à deriva ao sabor da corrente vasante ali na barra do Tejo e, aí sim, falasse o que quisesse. Ora esta? Até quando uma linguagem destas na terra do Nuno Álvares, do Camões, do António Vieira e Manuel Bernardes, do Vasco da Gama — mas do descobridor do Caminho Marítimo — e João de Castro? Até quando? Valeu a esse fajardo não estar ali presente o arrais Faustino mai-lo arrais Xico. Não sei o que lhe aconteceria, meu caro director, mas o mínimo que lhe poderia acontecer era levá-lo dali numa padiola para o cemitério. Já os vi mai-los camaradas da sua companhia, por muito menos, «cair o Carmo e a Trindade». O arrais Faustino é um homem às direitas, digno, honestíssimo, trabalhador, estupendo chefe de família, cristão às alturas, enfim, um homem invulgar, fora de série. A Joana, a mulher dele, é tal e qual. O arrais Xico segue-lhe as pegadas, talvez um pouco mais calmo, e, não admira, até porque foi sempre arrais da terra. Só para se fazer uma ideia da honestidade do Faustino que foi toda a vida arrais do mar e, por isso, mais impetuoso, vou dizer-te como ele fazia as contas das marés, aos sábados à tarde. O dinheiro da semana era tirado duma saca às risvas e que era sagrada, estendido na mesa de pinho da loja do Frederico e, aí, era dado, à vista de todos, a cada camarada o que lhe pertencia. Se sobejassem uns tostões e que não tinham partilha, por unanimidade, — que rica democracia! — mandava vir uma caneca dele, do tinto, uns tremoços e todos comiam e bebiam por igual. Não havia arrais nem camaradas. Lá cinco réis dos outros «até lhe queimavam a alma», como tantas e tantas vezes dizia. Pois foi numa dessas partilhas que um camarada teve este desabafo: Ora vejam lá! uma semana de tanto trabalho, de tantas canseiras, de noites mal dormidas, de tanto frio, e o quinhão não chega para a broa e da «pesada herança» que nos legaram nem um pataco recebemos. O palavra que disseste, Zé! O Faustino corou como um tomate maduro, a pele do rosto encarquilhou e tremia, os lábios semiceram-se, os olhos esboga-lham-se, a mão cerrou-se e, sem uma palavra, dá um destes murros na mesa do Frederico que a estilhou, os copos partiram e os cacos da caneca quase feriram alguns camaradas. O arrais Xico, no meio daquele tremor de terra e silêncio sepulcral, dá uma destas gargalhadas e a rir, a rir, a gaguejar — o que nunca fez na vida — diz ainda a rir: Pe-pe-sa-sa-da he-ran-ran-ça? Foi, foi. Pe-sava aí uma centenas de

toneladas, até nem conheço andação de mar com maior peso, mas agora pesa tanto como uma pena de galinha ou como a penugem do maçoilto nascido há três dias. O arrais Faustino já calmo e sereno, com as lágrimas a brilhar-lhe nos olhos não se conteve que não dissesse: E nós que pagámos sempre vinte e cinco por cento da nossa pescaria, a décima daquelas areolas, do palheiro das redes, nós que pagamos sempre todos os impostos, etc., etc., e estamos todos de tanga. A herança também me pertencia, a mim e a vós. Lá que se gartasse bem até era de louvar, porque barco parado não faz viagem. Não saber onde, brada aos céus e causa vômitos. Já quase não vejo senão bolsos com cotão, algibeiras vazias, estômago a dar horas, rostos pálidos e macilentos, anúncio de fome e de pecado. Não será na minha vida que verei essas contas, mas já disse aos meus netos que gritassem, gritassem cada vez mais alto: justiça, justiça! Antes morrer de pé e com honra, que viver emporcalhado e com traição. O Faustino, num tom mais elevado, num português castigo e a saber a maresia, termina: Se fosse eu que mandasse, como mando a companhia punha todos estes... em

## Falando de

Continuação da 1.ª página

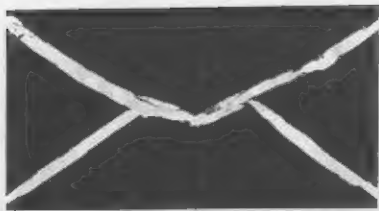
alapava-se El-Rei D. Luís I, o Antepenúltimo.

Coevos da primeira fornada dos «Bombeiros Velhos», três príncipes das pátrias belas-letras: — Camilo, Eça, Antero. Lá fora, Tolstoi, Victor Hugo, Wilde, Zola, Tagore. Dostoievski, o dos «Humilhados e Ofendidos», finara-se um ano antes. Noutros domínios do firmamento das artes, cintilavam estrelas de primeira grandeza: — Van Gogh, Rodin, Brahms, Cézanne, Listz, Wagner.

Entretanto, os menos jovens de então, da casa dos sessenta, ainda «conheceram» dois imortais da pauta — Beethoven e Schubert. Mas não só! O mais turbulento e apaixonado dos Corsos, de seu nome Napoleão Bonaparte, aquele que por um triz não virou o mundo de pernas para o ar, também ele foi coevo dos cinquentões da fundação da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Aveiro — só que bem arrecadado em Santa Helena.

E já que meti a pata na poça — ou não será a política uma poça, e funda, e fétida! — ocorre-me que no ano da graça de 1882 ainda Marx não tinha devolvido a alma ao Criador. Quem fala de Marx, fala de Lenine: — ainda mal entrara na adolescência o futuro papa do bolchevismo.

Para despoluir, falemos de coisas mais rapioqueiras, que esta vida são dois dias



ordem e em pouco tempo, a começar pelo arrais da ré e da proa, arrais do mar e de terra, redeiros, moços de corda e homens do saco, das cordas de chumbo e da cortiça, os do rôdenho e os homens da albegoaria, bastando para isso três coisas. Primeira: mandava fazer um casarão só para os políticos e exportava-os para o estrangeiro. Não faltariam aqui dólares, marcos, francos e rublos aos montes. Segunda: os latifundiários, os reacionários e todos os terminados em ários iriam para a psiquiatria, nesses países livres onde há hospitais especializados durante ano e meio. Terceira: os restantes, os que andam de costas ao alto, os que vivem à nossa custa, os que ladram por tudo e por nada, mandava-os para a enfermaria dos filhos de Maputo para acabarem o seu curso com o chefe da terceira classe. Que vos parece, camaradas? Todos, numa só voz, exclamaram: Amen. Ora bolas! A minha caneta sempre é muito patusa... Ela que queria falar-te de Roma, ainda não saiu do aeroporto de Lisboa. E é teimosa. Não escreve o que quero e escreve o que não quero. Na próxima, quero ver se não falha. Um abraço do teu amigo

SILVA

## BOMBEIROS

e tristezas não pagam dívidas. Quando nasceram os seus «Bombeiros Velhos», meio mundo dava à perna, empolgado, ao ternário compasso do Strauss — esse mesmo, o do «Danúbio», o das valsas! Cinema, nem sonhado sequer. Havia de passar-se uma dúzia de anos até que os manos Lumière rodassem «A chegada do comboio à estação de La Ciotat» — que nascesse o universo fabuloso, fascinante, da celulóide.

E agora, meu prezado Amigo, se não se importa, curvemo-nos respeitosos ante a memória de dois nomes grandes, dos maiores da Ciência, da Humanidade: — Pasteur e Maria Curie. Ele, afrontando despeitos e preconceitos, escalava penosamente os píncaros da imortalidade; ela, não passava ainda de azougada mocinha, a encantadora Maniúzia dos Sklodowska, que respirava por todos os poros a alegria de viver na sua bem-amada Varsóvia.

— E Einstein, por muitos e bons considerado o maior sábio deste nosso século, em que labirinto de arrevezadas fórmulas, teorias e teoremas andaria ele engolfado? — Santo Deus, Albert Einstein, o da relatividade, não passava de um minúsculo rapazi-nho, ainda mal aprendera a caminhar quando os seus «Bombeiros Velhos» começaram a apagar fogos!

Egas Moniz e Marconi, esses já eram mais taluditos, pois eram — mas longe deles, ainda bem longe, anda-

# Sobre Brinquedos

Continuação da 1.ª página

cha impensadamente saliente» ou «vazio impensadamente cheio», o que nos dá como único factor de ligação um «impensadamente» — que só como aleivosia poderia qualificar o escrito de Cação — e como dominante a bela contradição «relevo despiçando». E aquilo que o comum dos mortais diria («os educadores não dão aos brinquedos a atenção que deviam», por exemplo) aparece, pela pena de Cação, com a dimensão trágica de um Heraclito — se sempre é ele o tal pai da dialéctica! — com a intensidade dramática de um Sartre, com a altura epopeica de um Camões: só que a frase de Cação diz que o brinquedo «assume um relevo impensadamente despiçando», o que transforma a bela metáfora num ridículo absurdo, pois não podendo o brinquedo assumir seja o que for muito menos assumirá o que não «assume», isto é, o relevo que lhe não dão.

É claro que este absurdo é aparente porque o vício de que enferma a frase, sendo o mesmo de que enferma o pensamento, é o que, no anterior artigo, criticámos: para Idalécio Cação o sujeito (como agente, vim-lo na semana passada) é um objecto inerte enquanto que para nós, como para o comum dos mortais o sujeito é, no caso vertente, «educadores», que é como quem diz aquele elemento passível de agir no domínio da educação e não o elemento agido nesse campo. Este modo de tratar a questão só pode provir de uma concepção animista como já vimos, ou de um outro tipo de «animismo», aquele que pretende desresponsabilizar o homem no papel que face à História ele tem de assumir. Ainda entre nós, se as palavras são, para I.C., brinquedos, não há dúvida que ele ainda não sabe jogar com eles.

Os brinquedos são uma coisa para proibir e para permitir: é a mais lícita conclusão que se pode tirar do que Idalécio Cação escreveu no *Litoral*; se assim não fosse não teria o autor proposto um estatuto para os brinquedos, pois sendo os estatutos «leis, constituições ou regulamentos» (cf. Dicionários) só se podem entender como sendo uma sistematização de permissões e proibições com um rol de louvores e sanções correspondentes e decorrentes delas. Não falou I. C. — e acabámos de ver isso — nos educadores como sujeitos, mas nos brinquedos como sujeitos, pelo que, consequentemente, não poderia propor o estatuto do educador, ou o estatuto do educando, mas aventa o estatuto do brinquedo com o mesmo à-vontade com que poderia invocar a necessidade do estatuto da máquina de escrever, a lei dos «relevo despiçando», a constituição da pedra do passeio ou o regulamento dos astros brilhantes.

Para um idealista pode estar mais ou menos certo o que afirmou I. C.: para um materialista um brinquedo é, em primeiro lugar, um objecto (o que não quer dizer que não possa numa frase, tomar o lugar do sintagma nominal, mas o que quer dizer que enquanto objecto de relação é de objecto o papel social que tem); e é, em segundo lugar, uma representação.

Vamos deter-nos um pouco neste pormenor: um brinquedo não é o pão da criança (e o pão é um objecto mas não uma representação) a não ser metaforicamente, significando então que as crianças têm uma im-

periosa necessidade de brinquedos. Porém, um brinquedo, seja ele qual for, é uma representação do real e pode fabricar-se um brinquedo que, em plástico, em vidro ou em metal imite o pão não se podendo fabricar um pão que imite o vidro, o metal ou o plástico ou mesmo a imitação de si naquelas matérias produzida. Quer isto dizer que sem uma realidade natural e sem uma realidade social não pode haver delas representação e que, por outro lado, sem esta representação podem existir — e existem! — aquelas realidades.

Igualmente uma pistola de brinquedo, um canhão de brinquedo, um pato, um castelo, uma boneca, uma máquina, uma estrela, um avião, um estojo médico, um navio de brinquedo não podem existir se não tiverem uma correspondência real, seja essa realidade um real natural ou um real social ou, até, produto da imaginação que visa manter ou transformar uma dada realidade social, transfigurando-a para a mitificar ou tornando presente o futuro em que se deseja vê-la superada.

Temos, assim, que um brinquedo é um objecto porque é um produto que representa uma dada realidade e, por outro lado, é um objecto social porque é um produto cuja finalidade é a reprodução social, pela criança, das relações — sociais e de produção — que, ao nascer, esta começa de encontrar. Sendo um produto tal o brinquedo é uma mercadoria que simboliza e reproduz mercadorias, é um objecto que simboliza e reproduz instrumentos de uso social, é, ainda, um objecto que não sendo uma obra de arte participa da arte enquanto recriação do real e no sentido de que a parte participa do todo mas este não se esgota na parte, isto é, sendo o brinquedo, de certo modo, uma arte (até pelo que de artístico exige na sua concepção, planeamento e execução), a arte não é, no seu conjunto, um brinquedo.

Sendo, no entanto, isto, a finalidade do brinquedo não é a de ser usado como mercadoria cujo consumo é uma actividade humana vital, como o consumo dos alimentos, mas como mercadoria cuja finalidade, esgotando-se aparentemente no jogo e na brincadeira, está para além do jogo e da brincadeira porque um e outra, como veremos posteriormente, remetem para uma aprendizagem social de classe.

Há um certo número de teorias idealistas que afirmam ser a criança, como objecto de si, o seu primeiro brinquedo. Piaget diz que o mundo é, para a criança, uma realidade a chupar, porque nos seus primeiros meses de vida tudo o que pode leva-o a criança à boca. Este «brinquedo», este «primeiro brinquedo», não é, no entanto, um brinquedo no sentido rigoroso da palavra, nem o poderia ser sendo ele a criança; ela pode construir, a partir de si, um jogo ou uma brincadeira mas não pode fazer, de si, um brinquedo, isto é, uma representação real.

Perdoem-nos os leitores parecer, isto, uma fotonovela ou uma telenovela com o desfecho sempre adiado, mas não podemos usurpar nem o tempo e o espaço do leitor e do jornal nem o esforço para tornarmos compreensível um problema difícil mas de análise necessária. Assim sendo, continuamos no próximo número, se para tanto chegar a vossa paciência.

EDUARDO CARVALHO MATOS

vam leucotomias e telegrafias.

Bem eu gostaria, meu caro, de evocar o quotidiano aveirense desses bons velhos tempos, nem que fosse só para me deleitar com a senhoril graciosidade das tricanas que Deus haja. Fico-me pelo desejo e viva o velho, mas sinto pena, palavra que sinto. Como gostaria também de imaginar o bombeiral quotidiano da época, quando não havia viaturas — das com motor, pois claro! — nem sirenes, nem motobombas, nem telefones, nem rádio, nem aviões. Eu diria mesmo, que Deus me perdoe se peço, quando a tecnologia, ela pró-

pria, ainda estava por inventar...

Viaturas, só as chamadas de «motor a broa» — puxava-se e empurrava-se para além do que prometia a força humana! Porque o primeiro automóvel a atoar e poluir o lusitano habitat — trem movido por vapor de petróleo, como lhe chamava o «Diário de Notícias» desse tempo — um «Panhard & Levassor» 1300 cm<sup>3</sup> de cilindrada, velocidade horária 15 quilómetros a «meia pressão», só apareceria em 1895, quando os «Bombeiros Velhos» já levavam mais de uma dúzia

Conclui na pág. 6



FARMÁCIAS DE SERVIÇO	
Sexta . . . . .	CENTRAL
Sábado . . . . .	MODERNA
Domingo . . . . .	ALA
Segunda . . . . .	AVEIRENSE
Terça . . . . .	AVENIDA
Quarta . . . . .	SAÚDE
Quinta . . . . .	OUDINOT
Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte	

### Pelo ROTARY CLUBE DE AVEIRO

O novo elenco directivo do Rotary Clube de Aveiro, para o ano de 1978/79, ficou assim constituído: *Presidente* — Alfredo Almeida; *1.º Vice-Presidente* — Abel Santiago; *2.º Vice-Presidente* — Martins Pereira; *1.º Secretário* — João da Graça; *2.º Secretário* — Cravo Calisto; *Tesoureiro* — Anselmo Santos; *Vogais* — João dos Santos e José Matias; *Protocolo* — António Manuel Soares Machado e Carlos Vicente; *Responsável pelo Boletim* — José Matias.

### COLÓQUIO PARA PROFESSORES

Amanhã, sábado, com início às 15 horas, realizar-se-á, na Escola Secundária desta cidade, um colóquio subordinado ao tema «Lei das Bases da Função Pública», destinado aos professores sindicalizados do Distrito.

O colóquio será orientado pelo dirigente sindical Paulo Varela Gomes e é promovido pelo executivo distrital do Sindicato dos Professores.

### MOVIMENTO PORTUÁRIO

● A fim de aparelharem para a próxima safra, demandaram a barra de Aveiro, com destino a Lisboa, os arrastões bacalhoeiros «Vila do Conde», «Maria de Ramos Pascoal», «Adélia Maria» e «Santa Joana».

● Com produtos químicos, atracou ao Cais Industrial o cargueiro alemão «Benmachdul», e saiu o português «Rocas», que viera descarregar combustíveis destinados à «Sacor».

### REUNIÃO DE EX-ALUNOS DO LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

No próximo dia 28 de Janeiro corrente, todos os ex-alunos que, em virtude dos seus cursos liceais, passaram,



tanto pelos bancos do edifício do velho Liceu de José Estêvão como pelo do novo Liceu Nacional de Aveiro, reunir-se-ão (conjuntamente com suas esposas ou maridos), nesta cidade, conforme o programa previamente estabelecido, o qual se poderá resumir no seguinte: às 9.30 horas — Concentração no Largo de José Estêvão; às 10 — Visita ao velho edifício do Liceu; às 11 — Missa de sufrágio pelos ex-colegas já falecidos; às 12.30 Almoço de confraternização, no Hotel Imperial (custo provável: 250\$00).

Acordou-se, igualmente, realizar, nessa altura, uma pequena exposição de fotografias, escritos ou quaisquer objectos que, de algum modo, recordassem os tempos passados no Liceu, pelo que os possuidores de tais recordações deverão facultá-los, na manhã do próprio dia 28 de Janeiro, a fim de se organizar a referida exposição.

A Comissão Organizadora do desejado convívio pede, por nosso intermédio, a quantos de tal tenham possibilidades, que indiquem os nomes e moradas de ex-colegas seus que saibam não terem sido ainda contactados, para a seguinte direcção: Ernesto Candeias Valentim, R. Dr. Alberto Soares Machado, 99-1.º D.to — AVEIRO (Tel. 2413, a partir das 19 horas ou 23058, das 9 às 18 horas).

### COMÍCIO DO PCP EM AVEIRO

Por iniciativa da Comissão Distrital de Aveiro do Partido Comunista Português, realizar-se-á, no domingo, dia 15, a partir das 16 horas, no Pavilhão do Beira-Mar, nesta cidade, um comício, que contará com a participação de Álvaro Cunhal, Secretário Geral do PCP.

Este comício integra-se num conjunto de iniciativas que o PCP vem desenvolvendo em todo o País com o objectivo de dar a conhecer as posições do

Partido face à situação política actual e de divulgar as propostas dos comunistas para a saída da crise.

Durante o comício, haverá Canto Livre, com a participação de cantores e agrupamentos do Distrito: Grupo Estrela da Branca, Grupo Unidade de Agueda, Manuel Dias, de Espinho, e Pinto de Oliveira, da Feira.

### DIZ O LEITOR ...

Ex.mo Senhor Director do Jornal «Litoral»

Sendo leitor do vosso Jornal, peço se digne publicar, na secção «Diz o Leitor» o seguinte:

Tendo visto, há dias, na Televisão, num dos noticiários regionais, uma reportagem sobre as obras que se vão realizar em Aveiro e sobre outras já em começo; e porque mostrem, na imagem, a Universidade e parte do Bairro da Misericórdia, quero aqui salientar que foi pena as mesmas imagens não mostrarem o estado péssimo em que se encontram as ruas do referido Bairro da Misericórdia.

Em domingos em que há futebol, e chuva, é um autêntico lamaçal. Alguns carros já ali não entram por causa dos buracos, que têm cerca de 10 centímetros de profundidade. São 48 moradias ali existentes, algumas propriedade da Câmara, cujos utentes gostariam de ver solucionado este problema.

Com uma pequena reparação, a Câmara não ficaria mais pobre!

Senhor Presidente e Senhores Vereadores, tal como diz o velho ditado, nada melhor do que dar lá um pulinho, para ver, acreditar e... agir.

João dos Santos Calisto

### OFERECE-SE

Economista quase licenciado, com experiência profissional de escritório em várias firmas — para trabalhar em empresa ou sector congénere público-privado, no Distrito de Aveiro.

Tratar pelo telefone n.º 25773 (rede de Aveiro).

### CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

#### — Teatro Aveirense

Sexta-feira, 13 — às 21.15 horas; Sábado, 14; e Domingo, 15 — às 15.30 e 21.15 horas — AMOR E JUSTIÇA — um filme indiano não aconselhável a menores de 18 anos.

#### — Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 13 — às 21.15 horas — INFIDELIDADES — com Albane Navizet, Gilles Millinaire e Natacha Karenoff — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 14 — às 15.30 e 21.15 horas — «67 DIAS» — com Boris Buzancic e Boza Frajt — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 15 — às 17.30 horas — HEIDI NA MONTANHA — para todos (maiores de 4 anos).

Domingo, 15 — às 15 e às 21.30 horas; e Segunda-feira, 16 — às 21.15 horas — A DOUTORA DEBAIXO DO LENÇOL — com Orclides de Santis e Eligio Zamora — não aconselhável a menores de 18 anos.

### TRESPASSA-SE

— ARMAZÉM, no centro da cidade.

Contactar pelo telefone n.º 25148, das 21 às 24 horas.

**DAR SANGUE É UM DEVER**

### PRECISA-SE

Quarto, com ou sem serventia de cozinha, para casal sem filhos.

Resposta à Redacção, n.º 2.

## CÂMARA MUNICIPAL DE MURTOSA AVISO

### GABINETE DE OBRAS

(Contrato a prazo Dec.-Lei n.º 781/77)

ANTÓNIO JOAQUIM MORAIS TAVARES DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA MURTOSA:

Pretende a Câmara Municipal da Murtosa recrutar, através de contrato a prazo, por seis meses, que poderá ser renovado, um técnico de 1.ª classe, diplomado em ARQUITECTURA OU ENGENHARIA CIVIL, com o ordenado mensal de 13 800\$00.

Será dada preferência aos candidatos que obedecerem as seguintes condições:

- 1.º — Experiência no sector de urbanismo ou planeamento;
- 2.º — Experiência de trabalho em Gabinete de Obras numa Câmara Municipal;
- 3.º — Com experiência profissional comprovada.

Os interessados deverão enviar o seu «curriculum» à Câmara Municipal da Murtosa até ao dia 23 de Janeiro corrente.

Paços do Concelho da Murtosa, 5 de Janeiro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) António Morais da Fonseca

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro

## CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral — em Sessão Ordinária — para o dia 27 de Janeiro de 1978, pelas 21 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal, sita na Praça da República, em Aveiro, para apreciação das contas e do relatório da Direcção, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

Aprovar, com ou sem alteração, o relatório e as contas do Sindicato.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios (3 531) esta Assembleia funcionará trinta minutos depois com qualquer número.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) José de Almeida Valente

# SALDOS

## FIM DE ESTAÇÃO

Para Homem — Confeccções, Camisas, Malhas, etc..

Para Senhora — Confeccções, Malhas, Lingerie, etc..

## Preços muito baixos

A PARTIR DE 2.ª FEIRA, 16

# CAMPOS

R. José Estêvão, 31

AVEIRO



# DESPORTOS

(Continuações da última página)

## RECORTES

acolhidos, existem num ambiente de magnífico convívio que até constroem o seu lar e se naturalizam. Em Espanha e marcadamente no Real Madrid, existem alguns norte-americanos que até já não têm essa nacionalidade. Naturalizaram-se espanhóis e já jogaram pela equipa nacional da Espanha.

Se vieram como aves de arribação e com alguns teria sucedido tal, outros vieram como o Toyota: para ficar...

São os Luyk, os Brabender e outros que tais. Já na Itália não sucede assim. Voam de galho para galho ou partem como as andorinhas...

Não nos venham dizer que o nível do nosso basquetebol, o autêntico, o nosso, ali da Sé ou da Madragoa, melhorou...

São sonhos cor-de-rosa ou sinfonia para enganar os crédulos.

Quando entramos nas competições internacionais é que atingimos o tal decantado progresso!

Palavras de Alves Teixeira, em «O Norte Desportivo», de 22 de Dezembro de 1977.

## Totobolando

### ★ PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 21 DO «TOTOBOLA»

22 de Janeiro de 1978

1 — Marítimo - Setúbal	1
2 — Estoril - Braga	2
3 — Feirense - Benfica	2
4 — R. Beira-Mar - Beira-Mar	1
5 — Sporting - Espinho	1
6 — Boavista - Boavista	X
7 — Guimarães - Varzim	1
8 — Penafiel - Fafe	X
9 — Chaves - A. Lourenço	1
10 — Portalegre - Beira-Mar	2
11 — U. Coimbra - A. Viseu	1
12 — Farense - O. Haviense	1
13 — Amora - Barcelos	X

## FUTEBOL

cluiu com os aveirenses a vencer, por 1-0. O golo foi apontado por NELSON REIS, aos 27 m., de grande penalidade, bem assinalada a castigar falta de Soares sobre Abel, quando este, na área, ia para atirar à baliza, com possibilidade de êxito. Perto do termo do desafio, aos 88 m. (considerando que a metade inicial teve a duração legal...), os vimaranenses repuseram a igualdade, de modo inesperado, por intermédio de PEDROTO, na sequência de passagem de Torres.

Sem o sal da condimenta e dá sabor às partidas de campeonato ou de provas oficiais, o desafio atingiu nível que se aceita e teve, mesmo, certas fases de muito agrado, daquelas que fazem vibrar o público e lhe arrancam aplausos.

Temos, neste caso, designadamente, logo aos 10 m., a jogada que Manecas concluiu, de cabeça, levando a bola a embater na barra; aos 35 m., uma poderosa arrancada de Nelson Reis, que lançou na altura exacta Germano, que, de modo fulgurante, correu até à linha de cabeceira e centrou o esférico, dando ao remate sem preparação de Abel, que errou o alvo por muito pouco — em lance, muito rápido, que bem merecia o golo!; aos 72 m., magnífica defesa de Rola, num remate de cabeça de Tito, sob centro largo de Ferreira da Costa; aos 81 m., um momento de apuro para os aveirenses, com Manecas, entre os postes, a salvar um possível tento; aos 86 m., uma defesa afortunada de Rola, em jogada de guarda-redes de hóquei, em jogada que Pedroto concluiu quase à queima-roupa, depois de centro de Osvaldinho; e, por último, na sequência de livre contra os minhotos, um golpe de cabeça de Manecas, em que a bola descreveu trajectória que, com Melo batido, por pouco não dava golo...

Até pelo antecedente registo, pode concluir-se que o empate final é desfecho aceitável para a pugna, que decaiu, no entanto, na última vintena de minutos — período em que o Beira-Mar, sem o concurso de grande número de titulares, e utilizando jovens (Meireles e Costeira) pouco rodados, baixou muito de rendimento. E foi justamente nessa altura que o Vitória de Guimarães — naturalmente inconformado com a desvantagem no marcador e não querendo deixar os seus créditos por mãos alheias... — carregou a fundo na ofensiva, atacando pelos flancos e atirando a bola para a extrema-defesa beiramarense, na mira de estabelecer lances de confusão e de ressaltos donde, eventualmente, surgisse qualquer vitoriosa recarga...

Antes, particularmente no primeiro meio-tempo, houve futebol melhor jogado, de craveira superior, batendo-se as duas turmas taca-a-taco. Os minhotos atacaram maior número de vezes, mas — foi facto inegável — os beiramarense criaram melhores situações para golo, foram, incontrolavelmente, mais perigosos.

Deficientemente coadjuvado pelos fiscais de linha, que tiveram clamorosas falhas na marcação de foras-de-jogo, o árbitro produziu trabalho que, é óbvio, se ressentiu dessas más ajudas. Mas que, sem erros de vulto, deverá considerar-se positivo — apesar da cronometragem do tempo da primeira parte ter sido imperfeita, como já acentuámos.

## Sumário Distrital

### JUNIORES — II DIVISÃO

#### Resultados da jornada

#### ZONA A

Cortegosa - Sanguedo	0-1
S. João de Ver - Romariz	2-0
Filões - Paços de Brandão	0-2
Carregosense - Nogueirense	0-0
Esmeriz - Valecambrense	0-3

#### ZONA B

Recreio - Pessegueirense	2-0
Fajões - Alba	3-1
Pinhelense - S. Roque	V-D
Valonguense - Avanca	3-1

#### ZONA C

Gafanha - Bustos	2-0
Fermentelos - Vaguense	1-0
Figueira - Luso	0-0
Poutena - Pampilhosa	1-1
Sôsenze - Amoreirense	2-0

### JUVENIS — I DIVISÃO

#### Resultados da jornada

Arrifanense - Espinho	1-0
Sanjoanense - Recreio	2-0
Cucujães - Oliveirense	1-0
Lusitânia - Feirense	2-5
Anadia - Valecambrense	3-1
Gafanha - Beira-Mar	0-4

### JUVENIS — II DIVISÃO

#### ZONA A

Cortegosa - Milheiroense	1-1
Paivense - C. P. Norte Feira	3-0
Paços de Brandão - Arouca	6-1
Filões - Nogueirense	1-1

#### ZONA B

Alba - Bustelo	1-3
Avanca - Estarreja	0-3
Ovarense - Oliveira do Bairro	3-1
S. Roque - Vista Alegre	0-2

### INICIADOS

#### Resultados da jornada

#### ZONA A

Valecambrense - Cortegosa	0-3
Feirense - Esmeriz	10-1
Espinho - Arrifanense	2-1

#### ZONA B

Beira-Mar - Anadia	1-0
Avanca - Estarreja	0-3
Alba - Bustelo	0-1
S. Roque - Oliveirense	3-1

## ANDEBOL DE SETE

5-6, 6-6, 7-6, 7-7, 8-7, 9-7, 9-8, 10-8 (Intervalo), 10-9, 11-9, 12-9, 13-9, 13-10, 14-10, 14-11, 15-11, 15-12, 15-13, 16-13, 17-13, 18-13, 18-14, 19-14, 20-14, 20-15 e 20-16.

A vitória dos beiramarense não sofre contestação e apenas peca pela exiguidade da diferença final — que se explica, em certa medida, pelo facto de terem embatido na madeira das balizas nada menos de dez remates (cinco de Patarrana, dois de Fernando Rocha, e um de Fernando Silveira, Mário Garcia e Zé Carlos), contra dois dos bracarense (Ribeiro e José Godinho).

Os minhotos — sem dúvida com formação menos valiosa — jamais deram a ideia de poder triunfar, nem mesmo quando chegaram a ter golos de avanço (6-3), em altura em que os auri-negros actuavam com os seus jogadores mais jovens e menos rodados (com que iniciaram a partida).

Merece até um apalavra de muito apreço a actuação do guarda-redes Lemos — que jogou o tempo todo —, já que efectuou um punhado de excelentes defesas, detendo, inclusive, um penalty. E cabe dizer que, no capítulo de grandes penalidades, o Beira-Mar (por Mário Garcia) transformou as quatro assinaladas a seu favor; e que o Sporting de Braga (por intermédio de Vaz) converteu uma e desaproveitou outra, porque Lemos negou o golo.

Arbitragem em plano de agrado, com trabalho sem problemas. Houve cartões amarelos para David (Beira-Mar) e para Amaral e José Godinho (Braga), tendo sido suspensos por dois minutos os bracarense Vaz e José Godinho, ambos no declinar do jogo.

## Natação

Indicamos, a seguir, os resultados gerais da competição:

### SENIORES — MASCULINOS

1.º — Bério Marques (Sp. Aveiro), 12.10.80. 2.º — João Paixão Nifo (Galitos), 12.56.60. 3.º — Fernando Pina (Sp. Aveiro), 13.56.70.

### SENIORES — FEMININOS

1.ª — Ana Maria Pina (Sp. Aveiro), 14.33.00.

### JUNIORES — MASCULINOS

1.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 11.43.80. 2.º — Ramiro Terrível (Sp. Aveiro), 12.06.10. 3.º — Eugénio Silva (Galitos), 12.09.30. 4.º — Francisco Gamelas (Galitos), 13.26.10.

### JUNIORES — FEMININOS

1.ª — Maria Luísa Matos (Galitos), 13.46.80. 2.ª — Ana Teles Machado (Galitos), 15.00.70. 3.ª — Maria Regina Santos (Galitos), 16.19.70.

### JUVENIS — MASCULINOS

1.º — Luís Rino Peres (Sp. Aveiro), 12.08.50. 2.º — António Pais (Galitos), 13.07.50. 3.º — Jorge António Crespo (Sp. Aveiro), 13.26.80. 4.º — João Nuno Peláio (Sp. Aveiro), 13.39.60. 5.º — Paulo Jorge Rosária (Sp. Aveiro), 15.00.00.

### INFANTIS — MASCULINOS

1.º — Alberto Filipe Fonseca (Sp. Aveiro), 14.10.10. 2.º — Carlos Alberto Pereira (Sp. Aveiro), 15.05.70. 3.º — Rui Jorge Ferreira (Galitos), 16.14.20. 4.º — Pedro Miguel Fonseca (Sp. Aveiro), 16.50.00. 5.º — António Simões Vieira (Sp. Aveiro), 17.17.10. 6.º — João Dragão Gomes (Sp. Aveiro), 17.23.90. 7.º — Paulo Ravara de Oliveira (Sp. Aveiro), 18.12.30.

### INFANTIS — FEMININOS

1.ª — Paula Isabel Borges (Sp. Aveiro), 13.39.70. 2.ª — Maria Margarida Sousa (Sp. Aveiro), 13.46.00.

## Xadrez de Notícias

de Aveiro, disputa-se no domingo, de manhã, o XII Grande Prémio de Estarreja (atletismo de estrada), que terá início às 9.30 horas.

Haverá provas para infantis (1 600 metros), iniciados e juvenis (3 000 metros), seniores (1 600 metros) e juniores e seniores (7 800 metros) — devendo participar os melhores especialistas nacionais da modalidade.

Ulisses Manuel Brandão Pereira, valoroso atleta do S. Bernardo, foi convocado para os treinos da selecção nacional de andebol de sete, com vista aos próximos desafios internacionais que Portugal irá disputar com o Japão (nos dias 17 e 18), em Lisboa e Almada.

Foram escolhidos para participarem no Cross Internacional das Amendoeiras, que se realiza no próximo dia 22 em Vila-moura (Algarve) e deverá ser transmitido, em directo, pela TV, os seguintes atletas de clubes da região de Aveiro: Manuel Rocha, do Gafanha; Isilda Eduardo e Lourdes Azevedo, ambas da Sanjoanense; Regina Gonçalves, do Beira-Mar; Isabel Duarte e Natália Pinho, ambas da Ovarense; Aldina Figueira, do Estarreja e Maria das Dores, do Macieira de Sarnes.

A pedido do A.R.C.A., a que o Beira-Mar anuiu, o desafio de basquetebol, a contar para o Campeonato de Aveiro de Juvenis, que devia efectuar-se no domingo, em Oliveira de Azeméis, foi antecipado para a tarde de amanhã, sábado, pelas 16 horas, no Pavilhão da Ovarense.

A contar para a primeira fase do Torneio Inter-Seleções Regionais de «Esperanças/79», as turmas representativas de Coimbra e de Aveiro, que ficaram emparelhadas, disputaram os seus jogos-eliminatórios, nos passados dia 4 (em Coimbra) e 11 (em Aveiro).

As duas partidas foram disputadas taca-a-taco, tendo os aveirenses ganho de ambas as vezes (19-18, no primeiro encontro; e 26-24, no segundo) — pelo que ficaram qualificados para a fase seguinte do torneio.

## Basquetebol

#### Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
Sport	8	8	0	689-570	16
Académico	8	7	1	574-519	15
Vasco da Gama	8	6	2	573-492	14
GALITOS	8	5	3	580-489	13
Naval	8	5	3	599-561	13
Salesianos	8	5	3	525-502	13
Gaia	8	4	4	580-556	12
C. P. Matosinhos	8	3	5	632-667	11
ILLIABUM	8	3	5	486-524	11
Académica	8	1	7	471-535	9
Guifões	8	1	7	510-620	9
Vilanovense	8	0	8	584-677	8

#### Próximas jornadas

Sábado, à noite — C. P. Matosinhos - Gaia, Guifões - Sport, Naval - ILLIABUM, GALITOS - Salesianos, (antecipado para as 17.30 horas), Académico - Vasco da Gama e Vilanovense - Académica.

Domingo, à tarde — Salesianos - C. P. Matosinhos, Sport - Académico, Vilanovense - ILLIABUM, Gaia - Naval, Académica - Guifões e Vasco da Gama - GALITOS.

### Galitos, 66 Illiabum, 59

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. António Rosa Novo e José Simões, da Comissão Distrital de Aveiro.

#### Alinharam e marcaram:

Galitos — Abreu (8-3), Guerra (10-2), Peixinho (10-2), Moreira (4-4), Madureira (6-4), Raul (0-9), Vítor (0-2), Esgueira (0-2), Lopes e Beto.

Illiabum — Pinto (4-2), Matias (4-11), Rul (6-6), Grego (2-5), Chuva (2-2), Bizarro (0-5), Penicheiro (6-4), Paulo, Ré e Oliveira.

#### 1.ª parte: 38-24. 2.ª parte: 28-35.

Partida modesta, cujo maior interesse residia no despique travado no período final, quando os ilhaveses lograram recuperar, de 47-60 para

54-60, trazendo certo suspense aos momentos derradeiros.

Vitória certa do Galitos, a actuar aquém do que pode.

Arbitragem sem influência no desfecho do jogo, mas em plano apenas sofrível.

### III DIVISÃO — Zona Norte

#### Resultados da 4.ª jornada

#### SÉRIE B — 1

Infante - BEIRA-MAR	88-59
Marinhense - Educação Física	70-50
Leixões - Sp. Figueirense	88-53

#### SÉRIE B — 2

Oliveira Douro - Desp. Covilhã	52-51
ESGUEIRA - Desp. Póvoa	80-68
SANJOANENSE - Leça	55-66

#### Tabelas classificativas

##### Série B — 1

	J	V	D	Bolas	P
Infante	4	3	1	327-246	7
Marinhense	4	3	1	290-253	7
BEIRA-MAR	3	2	1	204-193	5
Sp. Covilhã	3	1	2	181-209	4
Sp. Figueirense	3	1	2	178-249	4
Leixões	2	1	1	141-181	3
Educação Física	3	0	3	164-223	3

##### Série B — 2

	J	V	D	Bolas	P
Leça	4	4	0	478-180	8
ESGUEIRA	4	3	1	308-230	7
SANJOANENSE	3	2	1	230-189	5
Desp. Póvoa	4	1	3	230-303	5
Desp. Covilhã	3	1	2	180-189	4
Oliv. Douro	3	1	2	142-249	4
Sp. Caldas	3	0	3	144-272	3

#### Próxima jornada

Sábado, à noite — Sporting Figueirense - Sporting da Covilhã, BEIRA-MAR - Marinhense (20 horas), Educação Física - Leixões, Desportivo da Covilhã - SANJOANENSE, Leça - ESGUEIRA e Sporting das Caldas - Oliveira do Douro.

### Esgueira, 80 Desportivo da Póvoa, 68

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e António Rosa Novo, da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram: Esgueira — José Costa (10-4), António Angelo (2-4), Isidro (11-7), Vítor Melo (2-0), João Jaime (8-11), Chico (4-6), Nelo (4-4), José Angelo (0-3), João Tavares e Américo. Desp. Póvoa — Araújo (4-6), Dinis (5-3), Chico (8-2), Midoes (2-8), Guimarães (4-8), Fernando (6-14) e Carmo.

1.ª parte: 41-29. 2.ª parte: 39-39. Bom e merecido êxito dos esgueirenses, cuja arma foi o contra-ataque, rápido e eficiente. Os povoiros — que melhoraram imenso na segunda parte, em reflexo da «mão»-certeira de Fernando — ofereceram sempre réplica digna de nota; e, depois da desvantagem com que se atingiu o intervalo, chegaram mesmo a reduzir a diferença para uma só «cesta» (47-45).

Nota positiva para o trabalho dos árbitros, em jogo sem problemas, mas em que houve dois jogadores, ambos esgueirenses, punidos com desclassificação (Vítor Melo, aos 65-67, e Isidro, aos 78-84) — facto sempre para lamentar.

### II DIVISÃO — FEMININA

#### Resultados da 4.ª jornada

#### ZONA NORTE — Série A

OVARENSE - ESGUEIRA	45-75
Naval - ILLIABUM	84-47

#### ZONA NORTE — Série B

U. Leiria - Académica	23-57
GALITOS - Ac.ª Fundão	56-39
SANGALHOS - Independente	27-54

#### Tabelas classificativas

##### Série A

	J	V	D	Bolas	P
ESGUEIRA	3	3	0	214-143	6
Desp. Covilhã	2	2	0	85-71	4
ILLIABUM	2	1	1	104-92	3
Naval	3	0	3	107-164	3
OVARENSE	2	0	2	87-124	2

##### Série B

	J	V	D	Bolas	P
GALITOS	4	3	1	248-168	7
Independente	3	3	0	214-106	6
SANGALHOS	4	2	2	197-215	6
Académica	3	2	1	168-182	5
Ac.ª Fundão	4	1	3	170-209	5
U. Leiria	4	0	4	94-269	4

#### Próximos jogos

Domingo, à tarde — ESGUEIRA - Desportivo da Covilhã, Independente - União de Leiria, Académica - GALITOS e Académica do Fundão - SANGALHOS.

Conclui na página 6



25 anos  
a apolar o  
desenvolvimento  
económico  
de Aveiro

# BPA

## BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

### Falando de BOMBEIROS

Conclusão da 3.ª página

de anos a salvar vidas e bens.

De telefones, meu prezado Amigo, nem é bom falar: — preparavam-se os seus Soldados da Paz para celebrar as bodas de ouro quando o primeiro foi instalado em Aveiro — estava-se no dia 15 de Novembro do ano de 1928, imagine só!

E mesmo com a rádio: — já eles iam a caminho da segunda década quando Marconi registou o invento da sua T.S.F. — e os homens passaram a comunicar pelo simples rodar de botões, sem fios, sem tubos, sem cornetas.

Aviões, pois cantái! O «Blériot XI» de 50 HP, pilotado por Mamet, o brevetado n.º 18 pelo Aéro Clube de França, só haveria de erguer-se e voar, lá para as bandas de Belém, na tarde de 27 de Abril do ano de 1910.

E já que falei da França — olhe que a famosíssima Torre Eiffel, o ex-libris parisiense, é mais nova uns anos que os seus «Bombeiros Velhos». Aconteceu a sua mui solene inauguração em 1889 — no mesmo ano, precisamente, em que, no Porto, se realizou o primeiríssimo Congresso dos Bombeiros Portugueses. Presentes, nas salas da Real Associação Bombeiros Voluntários do Porto, nos jardins do Palácio de Crystal, no caos da Ribeira para o passelo fluvial e lunch oferecido aos congressistas pelo Exmo. Snr. Guilherme Gomes Fernandes, no rendez-vous no atelier da «Photographia Moderna», presentes nesses quatro dias de trabalho e rega-bofe, salvo erro 42 corporações e 33 grémios, com os seus comandantes, patrões,

primeiros e segundos agulhetas, fiscais de material.

E por aí adiante — todo um longo rosário de acontecimentos e nomes a marcar, como balizas históricas, a sadia longevidade dos seus gloriosos «Bombeiros Velhos». Dê-lhes por mim um abraço — nele vai a minha sentida admiração pela resistência ao tempo, aos egoísmos que ele engendra, à sua maravilhosa vocação para acudir e salvar, sem olhar a quem.

Cumprimentos do

J. Acúrcio



Capitão José Póvoas  
Guedes da Silva

Missas do 1.º aniversário

Um ano se passou sobre a tua morte. A todos os momentos estás presente na nossa vida. Pelo teu eterno descanso tua esposa, filho, nora, irmã e demais família mandam celebrar missas sábado, dia 14, pelas 8 horas na Igreja Matriz de Valbom, Gondomar, pelas 9.30 na capela das Almas no Porto e às 19 horas na Igreja da Vera-Cruz em Aveiro.

Agradecendo desde já a todos quantos possam com a sua presença honrar tão piedoso acto

A FAMILIA

### Desportos

Conclusão da página 5

#### Basquetebol

##### CAMPEONATOS DE AVEIRO

###### JUNIORES

Resultados da 11.ª jornada

BEIRA-MAR - ILLIABUM . . . 43-77  
GALITOS - SANGALHOS . . . 58-82  
OVARENSE - SANJOANENSE . . 61-64

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	9	9	0	626-385	18
SANGALHOS	10	8	4	592-528	16
GALITOS	8	6	2	464-372	14
SANJOANENSE	9	5	4	529-464	14
OVARENSE	10	8	7	541-564	13
BEIRA-MAR	10	3	7	426-596	13
SALREU	8	0	8	340-610	8

Jogos para sábado, à tarde

SANGALHOS - SALREU  
ILLIABUM - OVARENSE  
SANJOANENSE - GALITOS

###### JUVENIS

Resultados da 11.ª jornada

SANJOANENSE - SANGALHOS 23-33  
ILLIABUM - ANADIA . . . 70-42  
BEIRA-MAR - ESGUEIRA . . . 77-27  
GALITOS - A.R.C.A. . . . 42-48

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	11	9	2	779-416	20
ILLIABUM	11	9	2	767-513	20
A.R.C.A.	11	8	3	729-494	19
GALITOS	11	6	5	627-593	17
SANGALHOS	11	5	6	653-629	16
ESGUEIRA	11	4	7	581-723	15
ANADIA	11	3	8	578-645	14
SANJOANENSE	11	0	11	243-935	11

Jogos para domingo, de manhã

SANGALHOS - GALITOS  
ANADIA - SANJOANENSE  
ESGUEIRA - ILLIABUM  
A.R.C.A. - BEIRA-MAR

###### INICIADOS

Resultados da 1.ª jornada

ILLIABUM-A - ILLIABUM-B . . 25-41  
ESGUEIRA - GALITOS . . . 30-46  
A.R.C.A. - BEIRA-MAR . . . 46-37  
OVARENSE - SANGALHOS . . . (?)

Jogos para sábado e domingo

ILLIABUM-A - ESGUEIRA  
BEIRA-MAR - SANJOANENSE  
GALITOS - OVARENSE  
SANGALHOS - A.R.C.A.

#### Técnico de Contas

— com conhecimentos de chefia, legislação fiscal e pessoal — oferece-se.

Comunicar com A. Ferreira, Rua Freire de Andrade, 18-2.º, Porto.

#### VENDE-SE

PEUGEOT 504 DIESEL, impecável.

Informa-se pelo telefone n.º 25076.

#### DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinada, ROSA MARIA PAULA COELHO SARAIVA, declaro para fins convenientes que o Senhor Firmino Valente da Silva Matos foi meu procurador até ao dia 26 de Maio.

A partir dessa data pedi-lhe que me restituísse a procuração que lhe outorgara, não tendo até ao momento o Senhor Firmino de Matos operado essa restituição.

Declaro assim não me responsabilizar pelos negócios que tal Senhor em meu nome faça, e que os considero nulos e de nenhum efeito.

Águeda, 14 de Junho de 1977.

a) Rosa Maria Paula Coelho Saraiva

(Segue o reconhecimento)

#### VENDE-SE

2 prédios na Rua do Gravito, n.º 107 a 113. Trata Manuel Pais & Irmãos, Limitada, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 104 — Aveiro.

LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, S.A.R.L.  
AVEIRO — PORTUGAL

#### CONVOCATÓRIA

A solicitação do Conselho de Administração, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade LUZOSTELA — INDÚSTRIA DE ABRASIVOS E COLAS, S.A.R.L. para reunir no dia 16 de Janeiro de 1978, pelas 15 horas, na sua sede social, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Análise e decisão sobre a apresentação à Banca do dossier do Contrato de Viabilização, de acordo com o Decreto-Lei 124/77, de 1 de Abril.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
a) — António Mendes Cabral





## AZULEJOS e SANITÁRIOS

**aleluia**

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERAMICA, COMERCIO E INDUSTRIA, S.A.R.L.  
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3



## Reclangol

Reclames Luminosos — Néon-  
Plástico — Iluminações Flu-  
orescentes a cátodo frio —  
Difusores

Rua Cónego Malo, 101  
Apartado 409  
S. BERNARDO - AVEIRO  
Telefone 25023

## Vende-se

AUTO-FÚNEBRE

marca Ford V-8 em bom  
estado, vende-se; contactar  
com a Agência Capela em  
Esgueira.

## J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade  
de Medicina  
DOENÇAS  
DO CORAÇÃO E VASOS  
RAIOS X  
ELECTROCARDIOLOGIA  
METABOLISMO BASAL  
No consultório—Av. Dr. Lourenço  
Peixinho, 49 - 1.º Dto.  
Telefone 23875  
A partir das 15 horas  
com hora marcada  
Resid. — Rua Mário Sacramento,  
106-3.º — Telefone 23750  
EM ILHAVO  
no Hospital da Misericórdia  
às quartas-feiras, às 14 horas  
Em Estarreja - no Hospital da Mi-  
sericórdia aos sábados às 14 horas

## EXPLICAÇÕES

PORTUGUÊS e FILOSOFIA  
— Curso Complementar.  
INGLÊS — Cursos Geral,  
Complementar e Prope-  
dêutico.

Tratar das 12 às 15 ou das  
20 às 21 horas na Rua de  
Passos Manuel, 3 - r/c - Esq.º  
(Bairro do Liceu), ou telef.  
n.º 22695

## J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs  
a partir das 16 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho,  
51 - 1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

## SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANS-  
FORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 115-2.º — Telef. 27387  
Armazém — Cais de S. Roque, 190 — AVEIRO

## ESTABELECIMENTO

TRESPASSA-SE

— na Rua do Carmo, 39 em  
Aveiro. Telefone 28535.

## PETISQUEIRA CAMPONESA

Rua dos Forminhos  
Telefone 25735

PATELA — AVEIRO

Casa Especializada em Petis-  
cos e Cebidas, com Vinhos  
seleccionados, onde poderá sa-  
borear diariamente, leitão as-  
sado, frango de churrasco,  
bacalhau assado e outras va-  
riedades de comidas à moda  
da nossa casa.

VISITE-NOS...  
E SERÁ NOSSO CLIENTE

## OFERECE-SE

— Ex-empregado bancário, com  
13 anos de serviço e conheci-  
mentos de Contabilidade e Ex-  
pediente, oferece os seus servi-  
ços para firma idónea.

Tratar com:  
Carlos Júlio do Padre Fitorra,  
na Trav. do Arco, 8 — Aveiro

## ROBÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixi-  
nho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res.: — Rua Jaime Moniz n.º 13

Telef. 22677 — AVEIRO

## Explicações de Inglês

Senhora, jovem, com o 7.º  
Ano dos Liceus e com o  
Curso de Inglês da Universi-  
dade de Harvard, Cambridge,  
aceita instruindo no Liceu,  
Escola Comercial, Particu-  
res, e traduções ou lugar  
compatível às suas habilita-  
ções.

Tratar na Rua de S. Marti-  
nho, 46, em Aveiro, ou pelo  
telefone 27895.

## EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA

## ICONE

de Mário Mateus

Rua do Gravito, 51 — AVEIRO  
(em frente à Rua Dr. Alberto  
Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBLOS  
PEÇAS DECORATIVAS  
ARRANJOS FLOBAIS

MOVEIS  
ESTOFOS  
DECORAÇÕES

PAPÉIS  
ALCATIFAS

LACAGENS  
DOURAMENTOS  
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a quali-  
dade anda a par com o bom gosto

## AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu  
Consultório Médico para a Ave-  
nida do Dr. Lourenço Peixinho,  
ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO  
(Telefone 24855)

Consultas:

2.ª, 4.ª e 6.ª — 10 horas

Residência:

Telef. 22680

## HERNÂNI

tudo para  
DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

## OFICINA DE ARTE

— DE —

MANUEL FERNANDO MARTINS  
SOLPOSTO

Telefones 28746-27984

Um marceneiro especiali-  
zado no estrangeiro em  
móveis de cozinha.

Mande fazer os seus mó-  
veis na

OFICINA DE ARTE

P  
R  
O  
P  
R  
I  
E  
D  
A  
D  
E  
S

Rua Luís Cipriano, 15 (à  
R. dos Comb. G. Guerra)  
TELEF. 28353  
AVEIRO

## ENTUFAPRA

EMPRESA TURÍSTICA FAROL-PRAIA, LDA.

BARRA — GAFANHA DA NAZARE — TEL. 20042

- TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO
- PROPRIEDADE HORIZONTAL
- CONSTRUÇÃO CIVIL

Na Barra andares em acabamento  
desde

710 contos com 3 e 4 assoalhadas

## PROPEDEÚTICO

Apoio aos Alunos

Externato

Fernão de Magalhães

Telefone 23390

Rua de Coimbra, 21

AVEIRO

## Dr. A. Almeida e Silva ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 48 - 1.º  
Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | Consultório: 27938  
Residência: 28247

AVEIRO

## A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

• REABILITAÇÃO

Consulta todos os

dias úteis das 13 às

20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da  
Silva, 3-3.º E — Telef. 27329

DAR SANGUE  
É UM DEVER

## KIOSHK

Self-Service

em pleno coração da cidade  
(ao n.º 10 da Praça Humberto  
Delgado) facilita ao público a  
imediata aquisição de tabacos,  
perfumarias, artigos de pape-  
laria, revistas e jornais diários  
e outros — entre estes tam-  
bém o

*Litoral*

## RUI BRITO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de  
Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório:

Rua Dr. Alberto Souto, 84 - 1.º

Telefone 28210

Residência:

Rua Aquilino Ribeiro, 4 - r/c

Telefone 28590

## MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c

AVEIRO

## Torres Constrave

AVEIRO

TEMOS UM ANDAR PARA SI!

— Nós também queremos colaborar

— Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes

— Colaboração com Estabelecimentos de Crédito

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA  
DA SUA HABITAÇÃO

CONSTRAVE - Construções de Aveiro, Lda

Avenida Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076

AVEIRO





# DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR  
**ANTÓNIO LEOPOLDO**



## CAMPEONATO NACIONAL

### I DIVISÃO — Zona Norte

#### Resultados da 12.ª jornada

BEIRA-MAR - Braga	20-16
D. Portugal - F.º d'Holanda	16-15
Maia - Ac.º S. Mamede	17-16
Desp. Póvoa - Porto	11-24
Gaia - Vilanovense	13-12
Académico - S. BERNARDO	(a)

(a) — **Jogo interrompido, já na segunda parte, quando a turma aveirense venceu por 16-9, por se ter verificado avaria — que não foi possível remediar, como se impunha — na instalação elétrica do recinto. Trata-se de mal, um «caso» que deixa margem para especulações, acerca da autenticidade da ocorrência — importando, portanto, que as entidades responsáveis analisem, em toda a extensão, este aborrecido e lamentável incidente.**

#### Jogos em atraso — 11.ª jornada

Maia - Vilanovense	12-16
Gaia - Porto	16-17

#### Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	12	11	0	1	260-174	34
Ac.º S. Mamede	12	8	1	4	194-178	29
S. BERNARDO	11	8	0	3	237-204	27
Vilanovense	12	7	1	4	241-198	27
Académico	11	6	2	3	266-122	25
BEIRA-MAR	12	6	0	6	193-194	24
Desp. Póvoa	12	4	3	5	213-236	23
Maia	12	5	0	7	174-219	22
Gaia	12	4	1	7	179-200	21
Desp. Portugal	12	3	0	9	151-192	19
F.º d'Holanda	12	3	0	9	190-206	18
Braga	12	1	2	9	186-255	18

#### Jogos para amanhã (sábado)

BEIRA-MAR - Académico
F.º d'Holanda - S. BERNARDO
Braga - Maia
Porto - Desp. Portugal
Ac.º S. Mamede - Gaia
Vilanovense - Desp. Póvoa

### BEIRA-MAR, 20 BRAGA, 16

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. José Vilariño e Florentino Pereira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

**Beira-Mar** — Lemos, Zé Carlos (1), Fernando Rocha, Patarrana (3), Nuno, Fernando Silveiras (2), José Silveiras, David (4), Mário Garcia (3), Marinho, Chico Costa (1) e Januário.

**Braga** — Luís Godinho, Amaral, Manuel, José Godinho (1), Lima (4), Vaz (6), Artur (2), Araújo (1), Correia, Ribeiro e Vitorino (2).

**Marcha do marcador** — 0-1, 1-1, 2-1, 2-2, 2-3, 3-3, 3-4, 3-5, 3-6, 4-6.

Continua na 5.ª página

## Jogo agradável, com desfecho aceitável

### Beira-Mar, 1 — Vitória de Guimarães, 1

No domingo, aproveitando a «folga» forçada das suas equipas, no que respeita a competições oficiais, Beira-Mar e Vitória de Guimarães



defrontaram-se, nesta cidade, num prélio amistoso — a que o público não correspondeu, dado que o número de espectadores presentes ficou bastante aquém do que seria de aguardar. Pelo que, consequentemente, a receita que os dirigentes dos auri-negros esperavam poder conseguir não foi atingida.

Sob arbitragem do sr. Raul Ribeiro, coadjuvado pelos srs. Santos Júnior (bancada) e Francisco Santos (superior) — equipa da Comissão Distrital de Aveiro — as equipas apresentaram, de início, os seguintes onzes:

**Beira-Mar** — Jesus; Marques, Quaresma, Sabú e Poeira; Simão, Nelson Reis e Jorge; Manecas, Abel e Germano.

**Vit. Guimarães** — Melo; Ramalho, Celton, Soares e Osvaldinho; Ferreira da Costa, Abreu e Almiro; Romeu, Tito e Mário Ventura.

No segundo tempo, houve profundas mexidas nas duas turmas, tendo alinhado nada menos de mais dez jogadores (seis beiramarenses e quatro minhotos). Indicamos as formações com que os grupos reiniciaram a partida, mencionando também as posteriores trocas:

**Beira-Mar** — Rola; Marques (Manecas, aos 65 m.), Quaresma, Sabú e Poeira; Cambráia, Cremildo e Jorge (Quim, aos 60 m.); Manecas (Costeira, aos 65 m.), Simão e Germano (Meireles, aos 65 m.).

**Vit. Guimarães** — Melo; Ramalho, Torres, Soares e Olvaldinho; Ferreira da Costa, Abreu (Pedrinho, aos 65 m.) e Pedroto; Romeu, Dinho e Tito.

A primeira parte — que teve duração encurtada para apenas 37 minutos, por cronometragem deficiente do juiz da partida — continuou na 5.ª página

### ZONA SUL

Troviscal - Bustos	1-1
Mamarrosa - Samel	1-0
Mealhada - Amoreirense	1-2
Pedralva - S. Lourenço	3-1
Poutena - Anteg	0-2
Barcougo - Aguiarense	1-1

### JUNIORES — I Divisão

#### Resultados da 9.ª jornada

Ovarense - Cucujães	2-0
Feirense - Oliveira do Bairro	0-1
Estarreja - Mealhada	2-1
Beira-Mar - Espinho	2-1
Mamarrosa - Ovarense	0-3
Lusitânia - Anadia	2-2

Continua na página 5

## SUMÁRIO DISTRICTAL

### I DIVISÃO

#### Resultados da 11.ª jornada

Avanca - Paivense	2-0
S. Roque - Pinhelense	1-0
Luso - Ovarense	2-1
Cesarense - Esmoriz	1-1
Cortegaça - Nogueirense	2-0
Valonguense - Pampilhosa	2-1
Arouca - Flães	1-1
S. João de Ver - Estarreja	2-0

### II DIVISÃO

#### Resultados da Jornada

### ZONA NORTE

Tarél - Carregosense	1-2
Fajões - Milheiroense	2-1
Vila Viçosa - Pigeirós	1-2
Paradela - Pesequeirense	0-1
Romariz - Mosteiró	7-1
Sanguedo - Alvarenga	2-6

### ZONA CENTRO

Beira-Vouga - Fermentelos	3-1
Elxense - Fogueira	2-3
Barró - Sósense	2-3
Vista Alegre - Bom-Sucesso	3-1
Calvão - Macinhatense	2-1
Gafanha - Elrolense	2-0



## Bons resultados na

### «Operação 800 metros-livres»

Na manhã de domingo passado, na piscina desta cidade, a Associação de Nataçao de Aveiro levou a efeito — com a presença de nadadores do Galitos e do Sporting de Aveiro — a «Operação 800 Metros-Livres», que decorreu com assinalável êxito.

De facto, grande maioria dos participantes melhorou os seus anteriores tempos pessoais, tendo sido batidos mais dois records regionais: Ana Maria Pina (Sp. Aveiro), com 14.33.00, estabeleceu nova marca da categoria de seniores; e Paulo Pinatassilgo, com 11.43.80, alcançou record da categoria de juniores e record absoluto.

Continua na página 5

## RECORDES

Rubrica coordenada pelo DR. LÚCIO LEMOS

## Os americanos e o Basquetebol português

O tema tem sido ficado por muitas pessoas, inclusivamente por nós. Retiramos benefícios evidentes da presença dos jogadores norte-americanos entre nós?

Apreciemos o recurso. Os norte-americanos foram contratados com o alvo não de facilitarem ensinamentos, não de contribuírem para o progresso da nossa juventude, que será o futuro do nosso basquetebol se assim quisermos e contribuíremmos inteligentemente para tal. Foram recrutados com a ambição da «campeonato». Os clubes de maiores recursos, já possuíam formações providas de bons valores, rotinamente nacionais, muitos deles ou quase todos arrebanhados nos clubes congêneres, alguns mesmo vizinhos, aos quais se acenou com algumas remunerações, tantas delas simbólicas, na prática de um amadorismo «marrom», um profissionalismo incipiente.

Outros serão capazes de procurar a mesma muleta para evitarem descer de divisão ou para, quando menos, justificarem a sua presença na fase final da prova.

Norte-americanos para fazerem escola, para orientarem camadas novas, para ensinarem como se deve jogar e preparar-se as equipas, isso pouco importará, é problema secundário.

O maior número desses norte-americanos vieram fazer turismo, conhecer novos costumes, outras línguas, outras terras. Não demoram muito tempo entre nós, pois não se adaptam e partem qualquer dia, por vezes quando menos se espera. Deixaram em troca alguns triunfos que não seriam obtidos sem a sua presença, mas tantos deles nem isso. É que foram contratados à aventura, obedientes àquela ideia generalizada que se é americano sabe jogar bem.

Muitos enganam-se. Não basta ter nascido na América do Norte para se praticar basquetebol de excelente qualidade.

Passam a viver num ambiente de descrença, de ludíbrio, mal encarados pela multidão que não os vê operar os tais milagres das suas equipas triunfarem sempre. São autênticos párias entre nós.

Alegam esses crédulos que na Europa há muitos americanos a fazer basquetebol, mas esquecem-se que se lhes paga muito bem, que se lhes facilita viverem com certo nível e que em muitos ensejos são tão bem

Continua na pág. 5

## XADREZ DE NOTÍCIAS

Recomeçam a disputar-se, neste fim-de-semana, os campeonatos nacionais de futebol, cabendo às turmas do nosso Distrito a realização dos seguintes jogos:

**I DIVISÃO** — Portimonense - FEIRENSE e ESPINHO — Riopole (ambos no domingo). **II DIVISÃO** — SANJOANENSE — Leixões e PAÇOS DE BRANDÃO — Gil Vicente (ambos no sábado). **Famalicão** — LUSITÂNIA, LAMAS — Chaves, BEIRA-MAR — Mangualde e Académico de Viseu — RECREIO DE AGUEDA (no domingo). **III DIVISÃO** — Amarante — CUCUJAES, Sampedrense — BUSTELO, VALECAMBRESE — Vilanovense, OLIVEIRENSE — Leirense, OLIVEIRA DO BAIRRO — Viseu e Benfca, ALBA — Guarda e Naval — ANADIA (todos no domingo).

Em prélio antecipado, da Série B da III Divisão, o ARRIFANENSE derrotou o Perosinho, por 2-1.



## CAMPEONATOS NACIONAIS

### I DIVISÃO

#### Resultados da 5.ª jornada

Académico - Olivais	83-53
Atlético - Porto	88-95
Benfica - Cúcuta	91-80
Barcelonense - Alge	84-87
Sporting - Queluz	113-43
SANGALHOS - Ginásio	79-73

#### Resultados da 6.ª jornada

SANGALHOS - Olivais	83-39
Académico - Ginásio	86-68
Atlético - Cúcuta	96-76
Benfica - Porto	73-65
Barcelonense - Queluz	93-61
Sporting - Alge	109-68

#### Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	6	6	0	521-382	12
Sporting	6	5	1	553-408	11
Ginásio	6	5	1	498-417	11
Benfica	6	5	1	520-483	11
Académico	6	4	2	471-400	10
Barcelonense	6	4	2	490-420	10
Atlético	6	3	3	463-447	9
Porto	6	2	4	487-467	8
Alge	6	1	5	381-525	7
Olivais	6	1	5	310-470	7
Cúcuta	6	0	6	398-519	6
Queluz	6	0	6	344-568	6

#### Próximas jornadas

Sábado, à noite — Ginásio - Alge, Olivais - Queluz, Porto - SANGALHOS, Cúcuta - Académico, Atlético - Barcelonense e Benfica - Sporting.

Domingo, à tarde — Ginásio - Queluz, Olivais - Alge, Porto - Académico, Cúcuta - SANGALHOS, Atlético - Sporting e Benfica - Barcelonense.

### II DIVISÃO — Zona Norte

#### Resultados da 2.ª jornada

C. P. Matosinhos - Naval	92-86
Académico - Gaia	93-77
Guifões - Salesianos	80-61
Académica - Vasco da Gama	47-62
GALITOS - ILLIABUM	68-59
Vilanovense - Sport	80-81

#### Resultados da 3.ª jornada

ILLIABUM - C. P. Matosinhos	73-63
Gaia - GALITOS	78-87
Salesianos - Académico	72-69
Naval - Vilanovense	89-38
Vasco da Gama - Guifões	83-56
Sport - Académica	83-67

Continua na página 5

Litoral

AVEIRO, 13 DE JANEIRO DE 1978 - ANO XXIV - N.º 1192



Em organização da Secção de Atletismo do Clube Desportivo de Estarreja, com apoio técnico da Associação de Desportos

Continua na 5.ª página

Ex.º Senhor J.  
João Saraban  
ALGOS